

Mais bancos mudam créditos ao Brasil

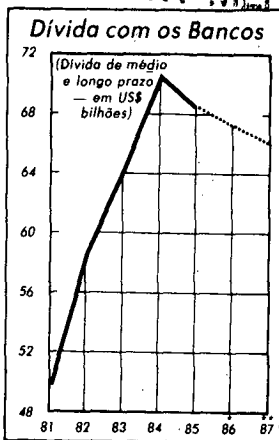
GAZETA MERCANTIL

3 ABR 1987

por Paulo Sotero
de Washington

Segundo o exemplo do Morgan Guaranty Trust, do Bank of America e do Manufacturers Hanover, o Chemical Bank, o American Express Bank, o Mellon Bank e o First Chicago Bank anunciaram ontem a decisão de colocar em "regime de caixa" — "non-accrual" — seus empréstimos de médio e longo prazo para o Brasil.

No caso do Chemical, de Nova York, são afetados US\$ 1,06 bilhão de créditos. O banco previu que a decisão, que se tornou praticamente inevitável depois que as autoridades bancárias do governo americano rebaixaram o crédito brasileiro para sub-"standard", na semana passada, provocará uma perda de receita de US\$ 12 milhões no primeiro trimestre de 1987. Provavelmente porque é mais otimista do que outros bancos, em relação à renegociação da dívida brasileira, o Chemical estimou em US\$ 51 milhões a perda projetada para o ano, com base nas atuais taxas de juro. Os empréstimos de curto prazo são de US\$ 350 milhões aproximadamente



Fonte: Brasil Programa Econômico e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Estimativa
** Previsto

O banco American Express, também de Nova York, reclassificou US\$ 430 milhões e prevê uma perda de US\$ 7 milhões no primeiro trimestre e de US\$ 27 milhões no ano, caso persista a moratória brasileira.

O Mellon Bank, de Pittsburgh, cuja representação no Brasil foi chamada recentemente pelo Banco Central, colocou US\$ 310 milhões de créditos de médio e longo prazo em regime de caixa, com perda de US\$ 10 milhões no primeiro trimestre (ver página 35).

O First Chicago reclassificou US\$ 386 milhões de

empréstimos ao Brasil, redução de US\$ 4,7 milhões nos resultados do primeiro trimestre, e de US\$ 14,4 milhões no ano. Reclassificou também US\$ 34 milhões ao Equador, o que reduzirá seus lucros em US\$ 500 mil no trimestre e US\$ 1,2 milhão no ano.

Lembrando que os bancos têm reuniões de diretoria e de acionistas em meados deste mês, fontes do mercado previram que todos eles reclassificarão seus créditos brasileiros nos próximos dias. O Citicorp, que foi o primeiro a anunciar essa possibilidade, indicou que ainda não tomou nenhuma decisão a respeito. A reunião da diretoria do Citi ocorrerá apenas na terceira semana do mês. Teoricamente, o banco pode adiar até lá a decisão. Num evento paralelo, mas não diretamente relacionado, o Moody's Investment Service anunciou ontem a reclassificação, para baixo, dos papéis de longo prazo do Chemical, citando "a deterioração da qualidade de seus ativos". A classificação dos depósitos de longo prazo do Chemical foi rebaixada de AA para AA3.

(Ver página 30)